

TUMORES CONJUNTIVAIS: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO NO REAL HOSPITAL PORTUGUÊS DE PERNAMBUCO

Francisco Cordeiro; Cristina Pinto; Cristiana Martins; Fernando Ramalho; Andresson Figueiredo

Real Hospital Português de Pernambuco

INTRODUÇÃO: Os tumores epibulbares conjuntivais são relativamente freqüentes em regiões de alta incidência de raios ultravioleta. O objetivo deste trabalho é avaliar a distribuição de tumores conjuntivais entre os pacientes do Real Hospital Português de Pernambuco. **MÉTODOS:** Foram estudados 22 casos de pacientes com tumoração conjuntival clinicamente diagnosticados entre 1996 e 1999 no Real Hospital Português de Pernambuco. Observaram-se os critérios de faixa etária, sexo, procedência, profissão ou ocupação habitual, aspectos biomicroscópicos e histopatológicos. Foram analisadas a realização ou não da crioterapia pre-operatória e/ou radioterapia (betaterapia) complementares à biopsia excisional, ocorrência de recidiva e presença de metástase. As amostras foram submetidas à coloração H.E. **RESULTADOS:** Carcinoma de células escamosas foi diagnosticado em 12 pacientes (55%), queratose actínica em 04 pacientes (18,4%), nevo juncional em 03 (14,0%), carcinoma in situ em 2 casos (9,2%), papiloma de células escamosas em 01 pacientes (5,0%) e pterígio em um caso (5,0%). Ocorreram dois casos de recidiva: o primeiro, imunossuprimido, com diagnóstico de carcinoma de células escamosas da conjuntiva e o segundo, uma paciente com papiloma de células escamosas. **CONCLUSÕES:** A lesão maligna mais freqüentemente encontrada foi o carcinoma de células escamosas. A neoplasia intraepitelial mais freqüente foi a ceratose actínica.

SÍNDROME DE USHER: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS

Josilene de Carvalho Soares Liarth; Ednaldo Atem Gonçalves; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Daniela Martins Neiva; Fernando Antonio de Macêdo Leal
Universidade Federal do Piauí

OBJETIVOS: Descrever e analisar as manifestações clínicas da síndrome de Usher bem como, estudar o padrão hereditário da mesma. **PACIENTES E MÉTODOS:** Foram estudados quatro pacientes, com diagnóstico de síndrome de Usher, na clínica oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas, em Teresina – PI, no período de dezembro/97 a março/99. Os pacientes foram submetidos a exames de acuidade visual e de refração, biomicroscopia, oftalmoscopia direta e indireta, tonometria, retinografia, campo visual com perímetro de Goldmann e audiometria. Foi construído o heredograma da família e realizado anamnese e oftalmoscopia binocular indireta dos familiares. **RESULTADOS:** Dos quatro pacientes com síndrome de Usher, 3 foram do tipo II e 1 do tipo I. A acuidade visual dos pacientes variou de 20/100 a 20/400 e a disacusia de moderada a severa. Todos apresentaram retinose pigmentar típica e campo visual tubular. Não foram detectados outros casos de associação de retinose pigmentar e surdez dentre os 63 familiares examinados. **CONCLUSÃO:** É importante enfatizar ao oftalmologista, o diagnóstico de síndrome de Usher, diante de um caso de retinose pigmentar, chamando atenção para o padrão de herança autossômico recessivo da doença, assim como para a orientação ao paciente sobre as manifestações clínicas da doença e importância do acompanhamento oftalmo-otorrinolaringológico.

LASER DE DIODO NO TRATAMENTO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

Josilene de Carvalho Soares Liarth; João Orlando Ribeiro Gonçalves; Ednaldo Atem Gonçalves; Eridê Sousa Meneses; Fábio Martins Soares

Universidade Federal do Piauí

OBJETIVO: Determinar a eficácia do laser de diodo e suas complicações no tratamento da retinopatia da prematuridade (RP), estágio 3 threshold (3-TH). **PACIENTES E MÉTODOS:** De 348 crianças pré-termo examinadas na Clínica Oftalmológica do Hospital Getúlio Vargas (HGV) e Instituto de Olhos do Piauí (IOP), em Teresina – PI, no período de julho/89 a março/99, 152 (43,68%) apresentaram RP. As crianças com RP no estágio 3-TH foram submetidas a laserablação retiniana com laser de diodo indireto, no centro cirúrgico, sob anestesia geral. **RESULTADOS:** Vinte crianças (38 olhos) foram submetidas a laserablação retiniana. Doze pacientes (80%) tiveram regressão da retinopatia e três (20%) evoluíram para o estágio 5. Cinco não retornaram para controle, sendo excluídas do estudo quanto aos resultados do laser. Não foram observadas complicações oculares. Cinco crianças apresentaram apnéia relacionada à anestesia. **CONCLUSÕES:** O laser de diodo foi eficaz em 80% dos pacientes tratados. As complicações encontradas – 5 casos de apnéia – não se relacionaram ao globo ocular.

LEVODOPA NO TRATAMENTO DA AMBLIOPIA: RESULTADOS DE UM ESTUDO RANDOMIZADO, PARALELO E DUPLO CEGO

Edson Procianny; Flávio Fuchs; Leticia Procianny; Fernando Procianny
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

OBJETIVOS: Determinar a eficácia, possíveis efeitos adversos e curva dose-efeito de levodopa/carbidopa associada à oclusão, para tratar ambliopia em crianças. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo randomizado, duplo cego, em paralelo e controlado por placebo, envolvendo 78 crianças entre 7 e 17 anos, com ambliopia por estrabismo, durante uma semana. As crianças com menos de 40 Kg receberam de forma randomizada 5, 10 ou 20 mg de levodopa ou placebo 3x/dia, enquanto que aquelas com 40Kg ou mais receberam 10, 20 ou 30 mg de levodopa ou placebo 3x/dia. Todos os pacientes foram instruídos a ocluir o olho dominante durante 3 horas/dia. A acuidade visual foi medida na tabela de Snellen, antes de tomar o medicamento e duas horas após ingerir a última cápsula. A adesão ao tratamento de oclusão e a ingestão do medicamento foi verificada através de questionário e da contagem das cápsulas. Os efeitos adversos foram checados pelo exame físico e questionário. **RESULTADOS:** Após uma semana de tratamento, a melhora da acuidade visual em logaritmo da fração de Snellen foi: $0,05 \pm 0,11$ no grupo placebo; $0,18 \pm 0,21$ no grupo I; $0,08 \pm 0,11$ no grupo II e $0,16 \pm 0,15$ no grupo III ($P = 0,031$). A acuidade visual melhorou, nos que usaram levodopa, de 0,59 para 0,45 e, no grupo controle, de 0,69 para 0,63 ($P = 0,023$). A colaboração com a oclusão foi semelhante em todos os grupos e não observaram-se efeitos adversos. **CONCLUSÃO:** Levodopa, na dose média de 0,51 mg/kg/dia é bem tolerada e produz melhora clínica e estatisticamente significativa, a curto prazo, na acuidade visual de crianças com ambliopia.

Resumos dos Temas Livres do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.